



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

Veículo: Revista Galileu

Data: 18 de maio de 2018

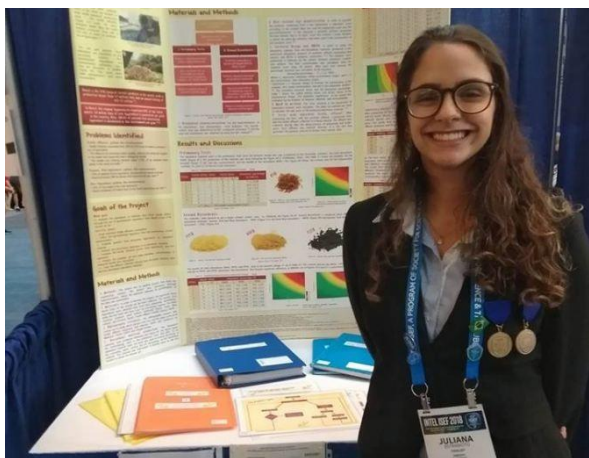
Editoria/Coluna: Ciência

Link/Página:

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/05/alunos-brasileiros-sao-finalistas-de-premio-cientifico-internacional.html>

Alunos brasileiros são finalistas de prêmio científico internacional

Projetos de pesquisa desenvolvidos no Brasil abordam desde modelos de energia sustentável até drones



JULIANA ESTRADIOTO (17) CRIOU PROJETO PARA DESPOLUIR O RIO DE SUA CIDADE (FOTO: ISABELA MOREIRA / EDITORA GLOBO)

Ao longo da última semana, é impossível passar pelas ruas do centro da cidade de Pittsburgh, no estado norte-americano da Pensilvânia, sem ver vários adolescentes andando em grupos. Os crachás que usam em torno de seus pescoços mostram a que vieram: eles fazem parte dos quase dois mil finalistas da Intel International Science and Engineering Fair (ISEF).

É uma competição anual da Intel que tem como objetivo incentivar jovens do mundo todo a desenvolverem pesquisas científicas. Os participantes são selecionados a partir de instituições e eventos regionais filiados ao programa e, ao se tornarem finalistas, são convidados para a grande feira, que distribuirá cerca de US\$ 5 milhões em bolsas de estudos.

A partir da premiação, a ISEF reconhece os principais trabalhos realizados em 22 categorias, que incluem química, ciências sociais e comportamentais, biologia celular e molecular, engenharia e microbiologia.

O Brasil é uma das delegações com o maior número de projetos finalistas na edição deste ano, que ocorre entre os dias 13 e 18 de maio, com um total de 18 pesquisas produzidas por jovens dos estados de São Paulo, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul, Amapá, Minas Gerais e Ceará.

Se forem premiados em alguma de suas categorias, os estudantes se tornam candidatos aos prêmios Intel Foundation Young Scientists Awards de US\$ 50 mil e a grande honra do evento: o Gordon E. Moore Award, de US\$ 75 mil, que leva o nome de um dos criadores da empresa.

Projetos

A maior parte dos trabalhos da delegação brasileira surgiu a partir de questões que os estudantes identificaram em suas comunidades. A gaúcha Juliana Davoglio Estradioto, de 17 anos, foi uma delas: ao descobrir que o desastre ambiental que matou toneladas de peixes no Rio Sinos quando tinha seis anos foi o resultado do despejo de resíduos da atividade industrial na área, a adolescente decidiu investigar o tema.

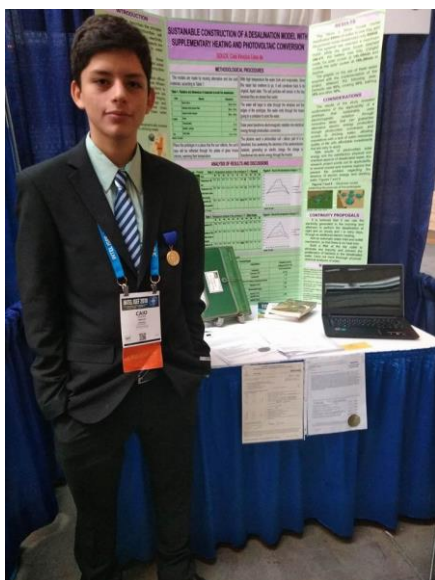
“Dez anos depois, descobri que tudo continua na mesma por conta dos baixos níveis de oxigênio do rio, o que faz com que o Sinos esteja biologicamente morto, já que nenhum organismo vai conseguir viver sem o oxigênio”, explica a jovem à GALILEU durante a feira.

A partir de pesquisas, a estudante descobriu que a indústria têxtil é a responsável por muitos dos resíduos despejados na água. “Quando vi que os resíduos das produções de café, arroz e maracujá são reutilizados, tive a ideia de fazer o mesmo com os que afetam o rio”, conta.

O projeto ganhou um novo foco: utilizar os resíduos agroindustriais de sua cidade para realizar a adsorção, processo de adesão de moléculas de um fluido a uma superfície sólida, dos elementos tóxicos despejados na água. O processo de desenvolver esses materiais fez com que a aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul percebesse que poderia se tornar uma cientista.

“Me envolver com a pesquisa científica durante o ensino médio abriu meus horizontes. Nunca tinha pensado que poderia fazer ciência: quando pensava em cientista pensava no homem velhinho de cabelo branco dentro do laboratório, tipo o Einstein”, brinca. “Mas descobri que sou capaz de fazer tudo isso.”

Para o estudante Caio Vinicius Lima de Souza, do Amapá, criar soluções sustentáveis para problemas regionais também foi uma motivação para desenvolver um projeto. “Na minha cidade há lugares que não possuem água potável e nem energia elétrica. O objetivo do meu projeto é produzir energia e dessalinizar a água por meio dos raios de Sol de maneira alternativa e acessível para todos”, diz o garoto de 16 anos.



CAIO DE SOUZA, DE 16 ANOS, CRIOU UM DESSALINIZADOR DE BAIXO CUSTO NO AMAPÁ (FOTO: ISABELA MOREIRA / EDITORA GLOBO)

“Minha ideia é aplicar o projeto no distrito do Sucuriçu, onde guardam a água da chuva em cisternas e a usam energia a motor a diesel, que funciona 12 horas por dia”, aponta. “Frente a esse problema, construí um dessalinizador utilizando materiais alternativos e de baixo custo pensando na população de baixa renda. O dessalinizador vai transformar a água salgada em doce e vai produzir a energia através dos raios solares.”

Segundo Caio, os primeiros testes na região mostraram que o projeto é viável. O dessalinizador é uma das invenções surpreendentes da delegação brasileira. Os amigos Emerson da Costa e Silva e Matheus Bender, por exemplo, criaram o Sit to Play, um aparelho de custo acessível que ajuda crianças paraplégicas a ficarem sentadas no chão para brincar.



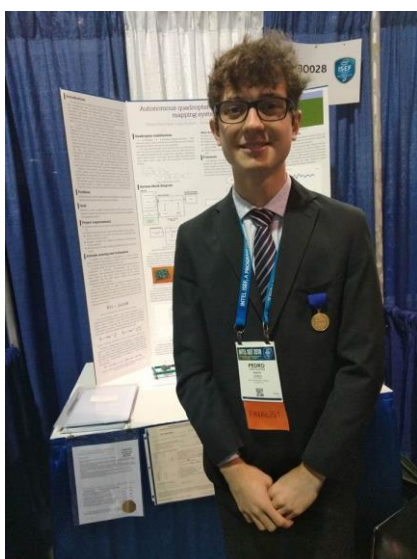
EMERSON SILVA E MATEUS BENDER ELABORARAM UM APARELHO PARA AJUDAR CRIANÇAS PARAPLÉGICAS A BRINCAREM (FOTO: ISABELA MOREIRA / EDITORA GLOBO)

Já o estudante Pedro Henrique Capp Kopper construiu um protótipo de drone que pode mapear ambientes internos, enquanto Isabela Dadda dos Reis desenvolveu uma substância capaz de sinalizar se

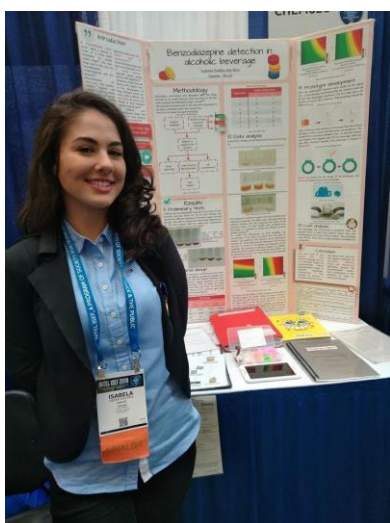
uma bebida alcóolica foi adulterada com drogas conhecidas como “Boa Noite, Cinderela” e criou uma pulseira simples e barata para ser utilizada no teste.

Os vencedores de cada categoria serão anunciados na quinta (17) e os ganhadores dos prêmios principais serão revelados em cerimônia na sexta (18). Independente do resultado, os projetos brasileiros impressionam: ao participar da feira, os finalistas podem exibir suas pesquisas a convidados e visitantes do mundo inteiro.

Até a presidente da Fundação Intel, Rosalind Hudnell, afirmou estar contente com a presença de tantos brasileiros na competição. “Estamos sendo constantemente inspirados por essas jovens mentes brilhantes e suas abordagens criativas para resolver questões importantes e complexas”, diz.



PEDRO KOPPER DESENVOLVEU UM PROTÓTIPO DE DRONE
(FOTO: ISABELA MOREIRA / EDITORA GLOBO)



ISABELA DOS REIS CRIOU UM TESTE QUE IDENTIFICA SE A
BEBIDA TEM 'BOA NOITE, CINDERELA' (FOTO: ISABELA MOREIRA / EDITORA GLOBO)



ISABELA MOSTRA A PULSEIRA ATRAVÉS DA QUAL O TESTE É REALIZADO (FOTO: ISABELA MOREIRA / EDITORA GLOBO)

**A jornalista viajou a convite da Intel.*